

O LÉXICO DOS FALANTES DE MINAS NOVAS, BAIXA QUENTE E NAGÔ

Ana Clara Alves Santana¹

¹CEFET-MG Contagem/Controle Ambiental/anacasantana@outlook.com.br

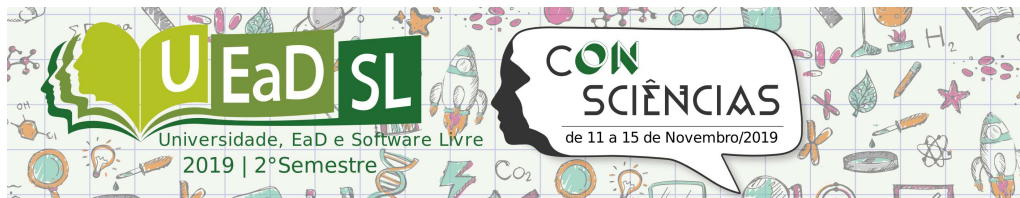
Resumo: O objetivo deste trabalho, em andamento, é o de descrever o léxico utilizado por falantes do Alto Jequitinhonha, especialmente os da região de Minas Novas, Baixa Quente e Nagô. O suporte teórico-metodológico adotado é o da lexicologia e o da Sociolinguística laboviana. Propõe-se a realização de análises qualitativas e quantitativas por amostras estratificadas. Espera-se, como resultado, que os itens lexicais, particularidades dos falantes dos municípios estudados, sejam reconhecidos como variedades linguísticas, recursos linguísticos que conferem identidade a um grupo social.

Palavras-chave: Léxico, Variação Linguística, Sociolinguística, Lexicologia, Alto Jequitinhonha.

1. Introdução

A variação linguística, de acordo com Cordeiro (2013), pode ser observada em todos os níveis de uma língua – o sintático, o fonológico, o morfológico, o semântico, o pragmático e o lexical. O léxico, segundo a autora, pode ser definido como o conjunto de palavras e de expressões de uma dada língua. Esta, para Souza (2008), está intimamente relacionada com a cultura de um povo e é a partir dela que todo o conhecimento, valores e crenças adquiridas ao longo do tempo são transmitidas de geração em geração. Por meio do léxico os traços culturais de um povo são evidenciados. Assim, os estudos do léxico, como salienta Cordeiro (2013), contribuem para a conservação da memória de um povo, na medida em que a língua preserva o que existe de mais particular, o que o distinguirá de qualquer outra população. Para a autora, a língua, em seu léxico, permite evidenciar as particularidades de um dado local. Conhecer o léxico de uma determinada região é, portanto, o meio de ser conhecida a cultura, os costumes, as crenças de um povo.

A região, historicamente denominada de Minas Novas, está inserida em uma área que, segundo Cordeiro (2011), foi uma das zonas de Mineração durante o período



do Ciclo do Ouro em Minas Gerais. Nos últimos tempos, de acordo com a autora, é notado significativo desenvolvimento de estudos científicos que abordam questões relacionadas à variedade linguística em diversos níveis apresentados pela língua. Essas pesquisas buscam, de modo geral, explicitar as relações existentes entre língua/sociedade e língua/cultura, de modo a serem observados fatores extralinguísticos – faixa etária, grau de escolaridade, classe social, gênero, rede social – que influenciam o fenômeno da variação e da diversidade linguística. Apesar desse crescente interesse, Amaral e Santos (2016) salientam que dos 200 estudos que se ocupam em analisar fenômenos linguísticos da língua portuguesa falada no estado de Minas Gerais, somente 1,5% (3) são relativos à cidade de Minas Novas (distritos de Baixa Quente e Nagô não são mencionados). A maioria – 56 (28,0%) – versam sobre o português falado em Belo Horizonte. Outra lacuna observada ao realizar um breve levantamento bibliográfico, diz respeito a variedade de fala dos distritos de Minas Novas, Baixa Quente e Nagô.

Nesse contexto, surgem os seguintes problemas de pesquisa: 1) Há diferenças lexicais em comunidades de fala geograficamente próximas, como a região de Minas Novas e seus distritos, Baixa Quente e Nagô? 2) Se sim, quais são os fatores extralinguísticos – históricos, sociais e culturais – que contribuem para essas diferenças? Para responder, provisoriamente, essas perguntas de pesquisa, foram elaboradas as seguintes hipóteses: 1) Minas Novas, por estar próximo aos limites de Minas e Bahia, apresenta no nível lexical influência do falar baiano; 2) Baixa Quente e Nagô, distritos rurais de Minas Novas, preservam alguns traços lexicais de origem indígena e africana, em razão da região ter sido habitada por tribos indígenas e por povos africanos que trabalhavam na mineração ou se refugiavam em quilombos; 3) Falantes com idade igual ou superior a 70 anos, nascidos em áreas rurais, baixo grau de escolaridade ou analfabetos, apresentam um léxico que evidencia a relação entre língua, sociedade, história e cultura, especialmente a da mineração. Para responder as perguntas de pesquisa, testar as hipóteses e, assim, examinar o objeto de estudo – os itens lexicais realizados por falantes do Alto Jequitinhonha – será utilizado o referencial teórico da Lexicologia e da Sociolinguística laboviana.

O interesse em estudar o léxico rural de Minas Novas, Baixa Quente e Nagô, Alto



Jequitinhonha, deve-se em razão dos seguintes aspectos: 1) por ser a região do nascimento da autora e, por conseguinte, ser falante da região; 2) pela percepção de diversas particularidades na fala dos moradores de três regiões geograficamente muito próximas; 3) por querer conhecer, do ponto de vista de áreas da Ciência da Linguagem, a Sociolinguística e a Lexicologia, essas particularidades; 4) correlacionar a forma de ocupação da região ao léxico utilizado. A importância desta investigação, em termos científicos, está na descrição do léxico utilizado por falantes de cidades como Minas Novas (e seus distritos Baixa Quente e Nagô) relacionada aos aspectos históricos, sociais e culturais da região. Descrever o léxico dos falantes de Minas Novas e seus dois distritos é contribuir para o estudo do português falado em Minas Gerais, especialmente o de regiões distantes de Belo Horizonte, capital mineira.

2. Objetivos gerais e específicos

O objetivo geral deste trabalho é o de descrever o léxico utilizado por falantes do Alto Jequitinhonha, especialmente os da região de Minas Novas, Baixa Quente e Nagô. Para realização desse objetivo serão necessários, no desenvolvimento deste estudo, os seguintes objetivos específicos: 1) Comparar o vocabulário utilizado por falantes de Minas Novas, Baixa Quente e Nagô por meio de entrevistas; 2) Categorizar o repertório lexical utilizado pelos falantes em campos de significados comuns – natureza, ocupações, meios de transporte, alimentação etc; 3) Relacionar o léxico utilizado pelos falantes de Minas Novas, Baixa Quente e Nagô a fatores extralinguísticos – cultural (rural), histórico (zona de mineração no período do ciclo do ouro), social (idade, gênero, classe social, escolaridade, rede social); 4) Elaborar um glossário com os itens lexicais coletados.

3. Metodologia do trabalho

A fim de cumprir os objetivos apresentados no item 2) desta pesquisa será utilizada a Sociolinguística Variacionista laboviana (FREITAG, 2017), que dispõe de uma metodologia bastante criteriosa para conduzir os estudos sobre variação. As etapas da metodologia laboviana utilizadas serão: (i) seleção dos informantes; (ii) metodologia de coleta de dados; (iii) levantamento e testagem de questões e de

hipóteses; (iv) codificação de dados e análise estatística associada à qualitativa. Esse processo pode ser sintetizado por meio da Tabela I a seguir:

Quadro I: Síntese dos procedimentos da metodologia variacionista laboviana para descrição, análise e interpretação dos processos fonológicos.

1. Seleção de informantes para entrevista	Falantes de Minas Novas, Baixa Quente e Nagô selecionados por amostra estratificada.
2. Metodologia de coleta de dados	Pesquisa de campo, deslocamento para Minas Novas, Baixa Quente e Nagô, para aplicação da ficha Social, gravação de entrevistas sociolinguísticas individuais, questionário de atitudes sociolinguísticas.
3. Levantamento de questões e testagem das hipóteses	Testagem e refinamento das questões e hipóteses de pesquisa. Categorização do léxico produzido pelos falantes por campo semântico.
4. Codificação de dados, transcrição e análise estatística	<p>Transcrição das falas/entrevistas, codificação dos dados a partir do perfil social (gênero, idade, escolaridade, classe social e rede social) dos informantes.</p> <p>Produção de análise estatística e qualitativa e de um glossário para apresentação do léxico utilizado pelos falantes.</p>

Fonte: dados elaborados pelos autores do projeto.

4. Considerações finais

Espera-se, como resultado, que os itens lexicais, particularidades dos falantes de Minas Novas, Baixa Quente e Nagô, sejam reconhecidos como variedades linguísticas, instrumentos identitários, recursos linguísticos que conferem identidade a um grupo social. O impacto provável, a longo prazo, é o combate ao preconceito linguístico – tão sutil e disseminado – por meio de informações científicas divulgadas a partir da elaboração do glossário de itens lexicais utilizados por falantes do Alto Jequitinhonha.



Referências

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SANTOS, Marcos Paulo. As pesquisas sobre o português falado em Minas Gerais em 125 anos de história (1989-2014). Revista Domínios da Linguagem. Uberlândia. Vol 10 n.3, jul/set 2016.

CORDEIRO, Maryelle Cordeiro. Léxico e Cultura no Vale do Jequitinhonha: o léxico rural na região de Minas Novas. 2013.

CORDEIRO, Maryelle Cordeiro. Estudo linguístico no Vale do Jequitinhonha: o léxico de Minas Novas. 2013.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Documentação Sociolinguística [recurso eletrônico]: coleta de dados e ética em pesquisa. São Cristóvão: Editora UFS, 2017.

SOUZA, Vander Lúcio de. Caminho de boi, caminho de homem: o léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2018.